

**ARTIGO** <https://doi.org/10.47207/rbem.v5i1.20568>**Estágio supervisionado nos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em matemática em Rondônia****FAGUNDES, Aline Walter Reculiano**Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mestra em Educação Matemática. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1522-3659>. E-mail: [alinelwalterfagundes@gmail.com](mailto:alinelwalterfagundes@gmail.com)**LEITE, Eliana Alves Pereira**Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutora em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8821-9642>. E-mail: [eliana.leite@unir.br](mailto:eliana.leite@unir.br)

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é analisar o que revelam os projetos pedagógicos de cursos (PPCs) presenciais de licenciatura em matemática das instituições de ensino superior (IES) de Rondônia, sobre como são ofertados e quais conhecimentos docentes estão previstos no estágio supervisionado. Metodologicamente, o estudo se caracteriza como abordagem qualitativa do tipo documental. Em Rondônia, há apenas quatro cursos presenciais de licenciatura em matemática, ofertados em duas IES, a saber: Universidade Federal de Rondônia (UNIR), nos *campi* Porto Velho e Ji-Paraná, e o Instituto Federal de Rondônia (IFRO), nos *campi* Vilhena e Cacoal. Os resultados mostram conhecimentos previstos como: conhecimento do conteúdo específico em matemática, do planejamento, do ensino e da aprendizagem. Espera-se que os resultados propiciem reflexões sobre a importância desse componente curricular no processo formativo do(a) futuro(a) professor(a) de matemática.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Licenciatura em matemática. Conhecimentos docentes. PPCs.

**Supervisedinternship in thePedagogicalProjectsofMathematicsDegree Courses in Rondônia**

**Abstract:** The aimofthisresearchistoanalyzewhatthePedagogicalProjectsofMathematicsDegree Courses (PPCs) ofHigherEducationInstitutions (HEIs) in Rondônia revealaboutthey are offeredandwhateachingknowledgeisincluded in thesupervisedinternship. Methodologically, thestudyischaracterized as a qualitivedocumentary approach. In Rondônia, there are only four face-to-face degreecourses in Mathematics, offeredattwoHEIs: The Federal Universityof Rondônia (UNIR), atthe Porto Velho and Ji-Paraná campuses, andthe Federal Instituteof Rondônia (IFRO), atthe Vilhena and Cacoal campuses. Ourtheoreticalbasisis Shulman (1986), Ball, Thames and Phelps (2008), amongothers. The results show expectedknowledgesuch as: knowledgeofspecificcontent in mathematics, planning, teachingand learning. It ishopedthattheresultswill lead toreflectionsontheimportanceofthis curricular component in the training processof future mathematicsteachers.

**Keywords:** Supervisedinternship. Degree in mathematics. Teachingknowledge. PPCs.

**Prácticas supervisadas enlosProyectos Pedagógicos de los Cursos de Licenciatura enMatemáticas en Rondônia**

**Resumen:** El objetivo de esta investigación es analizarlo que los Proyectos Pedagógicos de Licenciatura en Matemáticas (PPCs) de las Instituciones de Enseñanza Superior (IES) de Rondônia revelan sobre cómo se ofrecen y qué conocimientos pedagógicos se incluyen en las prácticas tuteladas. Metodológicamente, el estudio se caracteriza como un abordaje documental cualitativo. En Rondônia, sólo hay cuatro cursos presenciales de licenciatura en Matemáticas ofrecidos en dos IES: Universidade Federal de Rondônia (UNIR), en los campus de Porto Velho y Ji-Paraná, y el Instituto Federal de Rondônia (IFRO), en los campus de Vilhena y Cacoal. Nuestra base teórica es Shulman (1986), Ball, Thames y Phelps (2008), entre otros. Los resultados muestran conocimientos esperados como: conocimiento de contenidos específicos de matemáticas, planificación, enseñanza y aprendizaje. Se espera que los resultados conduzcan a reflexiones sobre la importancia de este componente curricular en el proceso de formación de los futuros profesores de matemáticas.

**Palavras-Clave:** Prácticas supervisadas. Licenciatura em matemáticas. Conocimientos pedagógicos. PPCs.

## Introdução

O estágio supervisionado se constitui como um espaço de suma relevância no processo formativo do(a) futuro(a) professor(a). Isso se deve ao fato de proporcionar ao(à) acadêmico(a) a vivência prática no ambiente escolar e, por conseguinte, permitir a construção e mobilização de diferentes conhecimentos, saberes e habilidades adquiridos nos demais componentes curriculares do curso de licenciatura. Além disso, propicia várias aprendizagens relacionadas à profissão docente, como, por exemplo, o ser professor(a) e os desafios inerentes à docência, permitindo, portanto, uma projeção futura sobre a atuação na profissão.

No Brasil, embora a discussão sobre o estágio supervisionado “[...] venha recebendo a atenção dos pesquisadores desde a década de 1970” (Fiorentini *et al.*, 2002, p. 6), a primeira pesquisa que trata especificamente sobre a formação inicial do(a) professor(a) de matemática encontrada no Banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi desenvolvida somente na década de 1990 e é de autoria de Gavanski (1995).

Na contemporaneidade, apesar da existência uma quantidade significativa de pesquisas (60, no total, sendo 26 teses e 34 dissertações) que investigaram o estágio supervisionado na formação inicial de professores(as) de matemática no cenário nacional, verifica-se que especificamente na região Norte há um quantitativo reduzido, uma vez que foram identificados apenas sete estudos na área, conforme evidenciado em (Fagundes; Leite, 2021).

Isso destaca a necessidade de ampliar as pesquisas, especialmente na região Norte. Em todos os sete estados dessa região há vários cursos de licenciatura em matemática, seja na modalidade presencial ou a distância, cada um com suas especificidades regionais. Portanto, os estudos acerca do estágio supervisionado devem contemplar essa conjuntura. Diante dessa

demanda, torna-se relevante desenvolver estudos sobre o estágio supervisionado na formação inicial de professores(as) de matemática.

Nesse sentido, este artigo tem como analisar o que revelam os projetos pedagógicos de cursos (PPCs) presenciais de licenciatura em matemática das instituições de ensino superior (IES) de Rondônia, sobre como são ofertados e quais conhecimentos docentes estão previstos no estágio supervisionado.

O estudo aqui apresentado decorre de uma pesquisa de mestrado concluída em 2023, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Ji-Paraná.

### **Formação de professores(as) e suas concepções de estágio supervisionado**

O estágio supervisionado é um componente curricular que integra os cursos de licenciatura no Brasil, sendo importante compreender a relevância da formação inicial, pois representa uma das etapas formativas que compõem a trajetória do docente. Essa formação ocorre em um processo contínuo, permeado por diferentes dimensões (social, pessoal, acadêmica, profissional), que vai se desenvolvendo ao longo da vida (Passos *et al.*, 2006).

Desse modo, a formação inicial do professor deve ser vista “[...] como um momento formal em que processos de aprender a ensinar e aprender a ser professor começam a ser construídos de forma mais sistemática, fundamentada e contextualizada” (Mizukami, 2008, p. 216). Além de se preocupar em promover os processos cognitivos e afetivos, a formação inicial também deve dotar os(as) professores(as) de conhecimentos e habilidades que permitam ao(a) futuro(a) profissional refletir sobre sua prática docente (Aroeira; Pimenta, 2018).

Desde a implementação do estágio nos cursos de licenciatura no contexto brasileiro, ocorreram constantes mudanças que influenciaram essa etapa formativa. Foi se transformando em uma ação pedagógica que proporciona um espaço não apenas para a mobilização de conhecimentos, saberes e habilidades construídos no decorrer do curso de licenciatura, mas também para a mobilização de conhecimentos construídos durante o próprio estágio.

Pimenta e Lima (2017) destacam o estágio supervisionado como um campo de conhecimento em que existem diferentes concepções, tais como a prática como imitação de

modelos e a instrumentalização técnica. Nesse sentido, é importante compreender a relação entre teoria e prática e também considerar o estágio como uma forma de pesquisa.

Na literatura, é possível observar que historicamente o estágio foi “[...] compreendido com instrumentalização técnica ou como imitação de modelos, inserido dentro da perspectiva que produzia ou forçava o distanciamento da teoria com a prática” (Reali; Borges, 2018, p. 72). O estágio nessa concepção segue um modelo preestabelecido, sem perspectivas de mudança. Sendo assim, “[...] reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa” (Pimenta; Lima, 2017, p. 29).

À medida que estágio supervisionado assume uma abordagem investigativa, torna-se um campo vasto de conhecimento a ser explorado, problematizado, reestruturado e ampliado. Dessa forma, o estágio se tornou um “[...] espaço de produção de conhecimentos sobre a profissão docente, o que envolve teoria, prática, reflexão, produção de conhecimento sobre o professor e sua profissão” (Pimenta; Lima, 2017, p. 255).

Devem ser considerados os conhecimentos que os(as) acadêmicos(as) trazem da Educação Básica, a fim de que estes sejam aprofundados, aperfeiçoados e ressignificados durante a formação inicial. É importante salientar que as experiências do estágio podem “[...] oferecer grandes aprendizagens tanto para o estagiário quanto para o professor que recebe esse estagiário, pois ambos poderão permanecer envolvidos numa vivência refletida” (Reali; Borges; 2018, p. 73).

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2017, p. 126) enfatizam que a “[...] luta por um estágio melhor vincula-se à luta pela melhoria dos cursos de formação de professores”. Percebe-se que, para que um estágio possa gerar experiências formativas, é necessário pensar em políticas públicas que apoiem não apenas a dinâmica do estágio, mas também promovam melhorias na educação como um todo, especialmente a escolar, visando uma formação crítica, inclusiva e emancipadora.

Conforme Theves e Moraes (2020, p. 15), o estágio supervisionado tem “[...] dimensões de conhecimento, prática e engajamento e na compreensão da competência profissional do/a futuro/a professor/a. Ele acontece numa dinâmica articuladora e a mobilidade do funcionamento das dimensões formativas tem no estágio curricular sua expressão maior”.

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado é de suma importância, uma vez que o

estágio “[...] desempenha um papel fundamental nos cursos de licenciatura em matemática, configurando um espaço privilegiado de integração dos momentos que constituem a formação de professores” (Santos; Santana; Amorim, 2021, p. 16).

Essa discussão mais abrangente sobre *o quê, como e quando* o estágio curricular supervisionado deve ser ofertado nos cursos de formação inicial de professores é relevante para que as Instituições de Ensino Superior (IES) possam organizar os seus PPCs e para que as escolas concedentes, juntamente com as IES, possam ter uma maior organização e articulação em relação ao estágio supervisionado.

### Metodologia

Para desenvolver o estudo, como metodologia, adotou-se a abordagem qualitativa do tipo documental. Nessa perspectiva, a análise foi direcionada para as questões relacionadas ao estágio supervisionado, tais como a carga horária, a forma e o momento em que é ofertado, os componentes curriculares que são pré-requisitos, as atividades requeridas, os conhecimentos evidenciados, entre outras questões relevantes. Inicialmente, foram explorados os projetos pedagógicos de cursos da UNIR dos *campi* de Porto Velho e Ji-Paraná, na sequência, os do IFRO, dos *Campi* de Vilhena e Cacoal. A análise documental abrangeu os PPCs de licenciatura em matemática no período de 24/05/2022 a 30/04/2023.

A análise sobre *o quê e como* presentes nas discussões sobre o estágio nos PPCs é importante, à medida que o estágio traduz as “[...] características do projeto político pedagógico do curso, de seus objetivos, interesses e preocupações formativas, e traz a marca do tempo histórico e das tendências pedagógicas adotadas pelo grupo de docentes formadores e das relações organizacionais do espaço acadêmico a que está vinculado” (Pimenta; Lima, 2017, p. 106). O quadro a seguir apresenta informações sobre os PPCs analisados.

Quadro 1: PPCs das IES analisados

IES	<i>Campus</i>	PPCs datados de/ano	Vigentes para as turmas
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Porto Velho	2015	Vigente para as turmas que iniciaram a partir de 2017
	Ji-Paraná	2016	Vigente para as turmas que iniciaram a partir de 2017
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)	Cacoal	2017	Vigente para as turmas que iniciaram a partir de 2018
	Vilhena	2011	Vigente para as turmas de 2012 a 2019

Fonte: Elaborado pela autora

Considerando as datas dos PPCs, presume-se que os cursos estejam em processo de reformulação, uma vez que recentemente houve a publicação das Diretrizes Curriculares de Formação Inicial e Continuada de Professores (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019), que orienta para as modificações na matriz curricular de todos os cursos de licenciatura.

A Universidade Federal de Rondônia foi instituída pela Lei nº 7.011, de 8 de julho de 1982, na cidade de Porto Velho, pela Lei Complementar nº 47, de 22 de dezembro de 1981. Sua finalidade era formar profissionais em cursos de nível superior para atender às demandas de profissionais em cursos de nível superior para atender às demandas do estado de Rondônia (Unir, 2015). Após três décadas de sua implantação, a UNIR se expandiu para oito *campi* localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura, Presidente Médici e Vilhena (Unir, 2015).

O curso de licenciatura em matemática no *Campus* da UNIR em Porto Velho foi estabelecido em 1983, para suprir a necessidade de prover formação em nível superior para a maioria dos(as) professores(as) de matemática que atuavam nas escolas do estado de Rondônia e não possuíam essa formação (Unir, 2015).

No *Campus* de Ji-Paraná, o curso de licenciatura plena em matemática teve suas atividades iniciadas ainda na década de 1980, com habilitação em ciências e matemática. O reconhecimento pelo MEC ocorreu no ano de 1987 e funcionou até o ano de 1991. Em 1992, o *campus* passou a ofertar o curso de licenciatura plena em matemática (Unir, 2016).

Quanto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Essa lei reorganizou as escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifro, 2017). O IFRO é resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, com *campi* implantados em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena, e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste (Ifro, 2017).

Em 29 de dezembro de 2008, com a criação do IFRO a partir da integração entre a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, a UNED Vilhena passou a ser denominada *Campus* Vilhena (Ifro, 2011). O *Campus* Vilhena

iniciou suas atividades pedagógicas em 30 de agosto de 2010 e o curso de licenciatura em matemática foi implantado no ano de 2012, em razão da “necessidade de suprir demandas para a formação inicial de professores sem graduação específica” (Ifro, 2011, p. 14).

No *campus* do IFRO de Cacoal são ofertados cursos técnicos, tecnológicos e outros de nível superior. A sua instalação foi possibilitada pela doação de um terreno situado na zona rural, onde, anteriormente funcionava a Escola Agrícola Municipal de Ensino Fundamental Auta Raupp (Ifro, 2017). Atualmente, o *campus* de Cacoal possui o curso de licenciatura em matemática, que começou a ser ofertado, na modalidade presencial, no ano de 2014.

### Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campi* Porto Velho e Ji-Paraná: em foco o estágio supervisionado nos PPCs

No curso de licenciatura em matemática de Porto Velho, atualmente adota-se o PPC de 2015, aprovado pela Resolução nº 431/CONSEA, de 3 de maio de 2016. A vigência dessa matriz curricular foi iniciada nas turmas de 2017. O curso possui 41 componentes curriculares, sendo 39 obrigatórios e dois optativos, resultando em uma carga horária de 3.660 horas. No quadro a seguir, está disposta a organização dos componentes curriculares.

Quadro 2: Organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado de acordo com o PPC da UNIR, *Campus* Porto Velho

Componentes curriculares	Ementa	Carga horária	Semestre	Pré-requisitos
<b>Estágio Supervisionado I</b>	Concepções sobre a Matemática e o ensino da Matemática. Estrutura e funcionamento da Escola. O projeto pedagógico da Escola. Planejamento e Relatório (Unir, 2015, p. 46).	100 h	5º	Sem pré-requisito
<b>Estágio Supervisionado II</b>	Planejamento e procedimento metodológico da prática docente. Propostas de atividades docentes com identificação das concepções da Matemática predominantes. Observação e coparticipação. Relatório (Unir, 2015, p. 51).	100 h	6º	Estágio Supervisionado I
<b>Estágio Supervisionado III</b>	Estágio Supervisionado em classes de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série com observação e gestão de classes. Relatório (Unir, 2015, p. 56).	100 h	7º	Estágio Supervisionado II
<b>Estágio Supervisionado IV</b>	Estágio Supervisionado em classes de Ensino médio observação e gestão de classes (Unir, 2015, p. 59).	100 h	8º	Estágio Supervisionado III

Fonte: Elaborado pela autora

Os componentes curriculares de estágio supervisionado somam um total de 400 horas, distribuídas igualmente, com 100 horas para cada componente. O Estágio Supervisionado I, iniciado no 5º semestre do curso, consiste em momentos de observação, em que o acadêmico terá a oportunidade de compreender aspectos como gestão da escola e de sala de aula, refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de Matemática, entre outros. O Estágio Supervisionado II, previsto para o 6º período, envolve tanto observação quanto participação nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, implicando em ser um momento de planejamento das ações a serem realizadas em sala de aula (Unir, 2015).

No que se refere o Estágio Supervisionado III, ofertado no 7º semestre, o acadêmico tem a oportunidade de realizar a docência em turmas de Ensino Fundamental. Por fim, no Estágio Supervisionado IV, que deve ser realizado no 8º semestre, o(a) acadêmico(a) ministrará aulas de matemática no Ensino Médio (Unir, 2015). É destacado que o Estágio Supervisionado:

Baseia-se no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais **implica “pôr em uso” conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal.** Como instrumento de integração, o Estágio Curricular constitui-se numa atividade centrada no homem como ser ativo e **capaz de fazer a articulação entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer.** É também uma atividade de relacionamento humano comprometida com os aspectos afetivos, sociais, econômicos e, sobretudo, político-cultural, porque requer consciência crítica da realidade e suas articulações (Unir, 2015, p. 91, grifo nosso).

Dentre os aspectos evidenciados, destaca-se a sinalização de que o estágio se configura como espaço de mobilização dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e outros contextos. Um ponto é a atribuição ao(a) estagiário(a) a responsabilidade de estabelecer a articulação entre teoria e prática, assim como entre o saber e o fazer.

No Capítulo V das Diretrizes de Estágio, que consta no PPC, em seu artigo 8º, fica estabelecido que o estágio deve possibilitar a prática em matemática e promover o desenvolvimento profissional do(a) acadêmico(a). Para tanto, é necessário “[...] ter a orientação de um matemático, ou de um professor vinculado ao Departamento de Matemática engajando no projeto social para o acompanhamento e/ou supervisão do estagiário” (Unir, 2015, p. 88). Chama atenção o fato de que o acompanhamento do(a) estagiário(a) possa ser realizado por um(a) matemático(a). Surgindo a dúvida se um profissional com formação em bacharelado em matemática possui as condições formativas para dialogar e orientar as experiências do estágio de forma colaborativa com o(a) professor(a) de matemática da escola.

Nas diretrizes de estágio, no capítulo X, artigo 15, fica estabelecido para o(a) estagiário(a) o comprometimento com o seu processo de formação docente, a atenção às normas e regulamentos do estágio, além de “[...] elaborar e apresentar ao professor supervisor o relatório de Estágio curricular obrigatório para fins de avaliação” (Unir, 2015, p. 89). De acordo com o que está posto no PPC (Unir, 2015, p. 73), a avaliação do discente fica a critério do(a) professor(a), para a qual é atribuída “[...] nota semestral para disciplinas não expositivas, seminários, estágios, dentre outros, sob a responsabilidade do professor da disciplina”.

Verifica-se que não são destacadas as potencialidades formativas do relatório de estágio, parecendo se limitar apenas a um instrumento utilizado para avaliação. Embora o relatório aparente ser um critério avaliativo, subentende-se que há outros aspectos a serem considerados na avaliação realizada pelo(a) professor(a), sem que haja uma clareza de critérios adicionais. Podemos considerar, que os relatórios de estágio se caracterizam como algo burocrático.

De acordo com o PPC (Unir, 2015, p. 87) a avaliação do estágio supervisionado também compete à “[...] coordenação de estágios do Departamento de Matemática é o setor de coordenação, articulação, administração e avaliação do estágio curricular”. O documento ainda enfatiza a necessidade de a coordenação de estágios promover encontros para analisar formas de avaliação junto aos(as) professores(as) de estágio.

O projeto pedagógico do curso de licenciatura em matemática da Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Ji-Paraná, vigente, é datado de 2016. O documento foi aprovado nas instâncias superiores da UNIR pela Resolução nº 491/CONSEA, de 14 de junho de 2017.

O curso possui uma carga horária de 3.360 horas, distribuída em 39 componentes curriculares obrigatórios e um componente curricular optativo. O quadro a seguir apresenta a organização dos componentes curriculares.

Quadro 3: Organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado de acordo com o PPC da UNIR, *Campus Ji-Paraná*

Componentes curriculares	Ementa	Carga horária	Semestre	Pré-requisitos
<b>Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I</b>	Fase de observação, fase de participação de docência, fase de planejamento e desenvolvimento de uma sequência didática e elaboração de relatório reflexivo e apresentação de seminário (Unir, 2016, p. 94).	80 h	5º	Políticas educacionais; organização da Educação brasileira; Psicologia da Educação; Didática geral.
<b>Estágio Supervisionado</b>	Fase de participação de docência, fase de regência e elaboração de	120 h	6º	Estágio Supervisionado do ensino fundamental I;

<b>do Ensino Fundamental II</b>	relatório reflexivo e apresentação de seminário (Unir, 2016, p. 104).			Metodologia e Prática de Matemática no ensino fundamental.
<b>Estágio Supervisionado do Ensino Médio I</b>	Fase de observação, fase de participação de docência, fase de regência e elaboração de relatório reflexivo e apresentação de seminário (Unir, 2016, p. 111).	120 h	7º	Políticas educacionais: organização da Educação brasileira; Psicologia da Educação; Didática geral.
<b>Estágio Supervisionado do Ensino Médio II</b>	Fase de participação de docência, fase de regência e elaboração de relatório reflexivo e apresentação de seminário (Unir, 2016, p. 121).	80 h	8º	Estágio Supervisionado do ensino Médio I; Metodologia e Prática de Matemática no ensino médio.

Fonte: Elaborado pela autora

O estágio começa a ser ofertado a partir do 5º semestre letivo do curso, sendo que os dois primeiros componentes são destinados aos anos finais do Ensino Fundamental, enquanto os dois últimos são voltados ao Ensino Médio. Cada modalidade de ensino possui uma carga horária de 200 horas. É recomendado que o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I e II ocorram em uma mesma escola, enquanto as atividades do Estágio Supervisionado do Ensino Médio I e II sejam realizadas em outra escola de Educação Básica. Os quatro componentes curriculares possibilitam experiências de observação, participação, regência e elaboração de relatório reflexivo do estágio.

A fase da observação é dividida em três etapas: observação na unidade escolar, observação de atividades desenvolvidas na unidade escolar e observação e docência. Em geral, a observação consiste em conhecer o ambiente escolar, examinar sua estrutura física, os recursos disponíveis, realizar a leitura de documentos oficiais da escola e ter o contato com outros(as) profissionais da educação. Dessa forma, o(a) estagiário(a) poderá observar as aulas, metodologias, formas de interação e avaliação dos(as) alunos(as).

Quanto à participação na docência, essa etapa é dividida em duas partes: participação na docência em sala de aula e participação na docência extrassala. Durante essa etapa, o(a) estagiário(a) auxiliará o(a) professor(a) em sala de aula, desde a introdução de um conteúdo matemático até a explicação de exemplos de uma atividade. O segundo momento envolve atividades como correção de provas e elaboração do plano de ensino.

O planejamento e desenvolvimento da sequência didática são obrigatórios somente no Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental (I e II). Isso inclui a escolha do conteúdo e de

estratégias metodológicas para sua aplicação. Além disso, também cabe ao(à) estagiário(a) proceder à avaliação dos(as) alunos(as) durante o desenvolvimento da sequência didática.

A regência é dividida em duas etapas: elaboração do plano de trabalho para regência e a regência em sala de aula. De modo geral, consiste na elaboração do plano de trabalho e, após sua aprovação, a realização das atividades, o que implica no ensino e na avaliação da aprendizagem dos(as) alunos(as).

Por fim, há a elaboração do relatório reflexivo. Nesse momento, o(a) acadêmico(a) terá a oportunidade de apresentar suas considerações e reflexões acerca de aspectos observados e vivenciados, descrever as dificuldades de aprendizagens, a relação com os(as) alunos(as), com o(a) professor(a) de matemática e demais profissionais da escola. Posteriormente, é apresentado um seminário acerca das ações desenvolvidas durante o estágio na escola.

No PPC de 2016 do curso da UNIR, Ji-Paraná, também são evidenciados alguns objetivos do estágio supervisionado, sendo que dois deles estão relacionados à temática investigada, a saber:

Evidenciar a necessidade de uma variedade de **conhecimentos necessários para o exercício da profissão docente**; **Articular os diferentes conhecimentos** e saberes oportunizados no decorrer do curso com as atividades **desenvolvidas no Estágio que permeiam a prática docente** (Unir, 2016, p. 43-44, grifo nosso).

Verifica-se que nos objetivos é destacada a importância dos conhecimentos docentes necessários à profissão. Também é sinalizada a necessidade de articular os conhecimentos construídos ao longo do curso nas atividades do estágio. Considera-se que nesse processo podem ocorrer ressignificações dos conhecimentos docentes, assim como a construção de novos conhecimentos. Dentre os diversos conhecimentos que devem ser mobilizados no contexto do estágio supervisionado, destacam-se alguns sistematizados por Shulman (1986) e Ball, Thames e Phelps (2008), que sintetizaram conhecimentos sobre o currículo, conteúdo matemático, métodos de ensinar o conteúdo, formas de aprendizagem dos alunos, avaliação, organização e planejamento das aulas.

Ao direcionar o olhar especificamente para o componente curricular do Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I, observa-se que possibilitam promover a participação dos(as) acadêmicos(as) em atividades desenvolvidas pelo(a) professor(a) na sala de aula, além de momentos de reflexão sobre as experiências em sala, “[...] sobre o quê, o como e para quê

ensinar, assim como gerir a sala de aula, avaliar a aprendizagem e se relacionar com os alunos, bem como sobre educação e seus fundamentos” (Unir, 2016, p. 94).

No 6º semestre, o componente curricular de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II possui uma carga horária de 120 horas. Os objetivos desse componente estão relacionados às experiências que devem oportunizar a elaboração de planos de ensino, a escolha de conteúdo para trabalhar em sala de aula, as estratégias de como ensinar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem da matemática.

Percebe-se a importância do estágio supervisionado como ambiente capaz de promover reflexões durante as experiências vivenciadas em sala de aula. É um momento em que o(a) estagiário(a) tem a oportunidade de refletir sobre o porquê ensina e para quem ensina, além de adquirir aprendizagem sobre como gerenciar a sala de aula, entre outras habilidades.

No 7º semestre, o Estágio Supervisionado do Ensino Médio I possui uma carga horária de 120 horas. Dentre os objetivos, destaca-se que o estágio supervisionado deve possibilitar ações como a “[...] elaboração de planos de ensino, seleção de conteúdos curriculares, formulação de objetivos, escolha de estratégias de como ensinar (resolução de problemas, modelagem matemática, história da matemática, jogos, materiais concretos entre outros)” (Unir, 2016, p. 111). Sendo assim, o estágio supervisionado permite que o(a) estagiário(a) utilize diversas estratégias para o ensino, promovendo aulas mais dinâmicas envolvendo jogos, resolução de problemas, tecnologias, materiais manipuláveis e outras metodologias.

Por fim, no 8º semestre, há o Estágio Supervisionado do Ensino Médio II, com uma carga horária de 80 horas, e tem por objetivo “[...] promover reflexões, a partir de experiências em turmas do Ensino Médio regular e Educação de Jovens e Adultos” (Unir, 2016, p. 121). Proporcionar experiências formativas nas diferentes modalidades é algo importante, uma vez que se tratam de especificidades socioculturais bem distintas e o(a) futuro(a) professor(a) precisa desenvolver um repertório de como trabalhar com esta diversidade de estudantes da Educação Básica. Destaca-se ainda que, muitas vezes, algumas modalidades são privilegiadas em relação a outras, e há também aquelas que nem são abordadas no contexto da formação inicial do(a) professor(a) de matemática, em especial no âmbito do estágio.

No que diz respeito aos pré-requisitos requeridos para os quatro estágios, tem-se o quadro a seguir com aspectos evidenciados.

Quadro 4: Ementa dos componentes curriculares pré-requisitos do estágio supervisionado de acordo com o PPC da UNIR, *Campus Ji-Paraná*

Componentes curriculares	Semestre	Carga horária	Ementa
<b>Políticas educacionais: organização da Educação brasileira</b>	1º	80 h	Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da Educação Básica e do Ensino Superior (Unir, 2016, p. 55).
<b>Psicologia da Educação</b>	3º	80 h	Aspectos históricos da Psicologia e os fundamentos das principais escolas e teorias da psicologia científica e suas interfaces com as teorias pedagógicas da educação brasileira; Teorias da psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem; A psicologia da Educação Matemática; Psicologia social frente a temas da atualidade (Unir, 2016, p. 73).
<b>Didática geral</b>	3º	80 h	A didática como teoria do ensinar, as teorias pedagógicas e suas implicações para o ensino da Matemática; Relações fundamentais e os componentes didáticos do processo de ensino-aprendizagem; Planejamento da ação didática; Avaliação do processo de ensino-aprendizagem; Profissão docente e seus desafios na contemporaneidade (Unir, 2016, p. 78).
<b>Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I</b>	5º	80 h	Fase de observação, fase de participação de docência, fase de planejamento e desenvolvimento de uma sequência didática e elaboração de relatório reflexivo e apresentação de seminário (Unir, 2016, p. 94).
<b>Metodologia e Prática de Matemática no Ensino Fundamental</b>	5º	40 h	Concepções e Características de Educação Matemática nas Perspectivas Tradicional e Inovadora. Ensinar e Aprender Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Integração entre a Matemática e os Temas Transversais no Ensino Fundamental. Organização dos Conteúdos de Matemática para o Ensino Fundamental. Ensinar e Aprender Matemática na EJA. Planejamento, Execução e Avaliação de Práticas/Sequências de Ensino da Matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental (Unir, 2016, p. 101).
<b>Estágio Supervisionado do Ensino Médio I</b>	7º	120 h	Fase de observação, fase de participação de docência, fase de regência e elaboração de relatório reflexivo e apresentação de seminário (Unir, 2016, p. 111).
<b>Metodologia e Prática de Matemática no Ensino Médio</b>	7º	80 h	Ensinar e Aprender Matemática no Ensino Médio. Integração entre a Matemática e os Temas Transversais no Ensino Médio. Organização dos Conteúdos de Matemática para o Ensino Médio. Planejamento, Execução e Avaliação de Práticas/Sequências de Ensino da Matemática para o Ensino Médio (Unir, 2016, p. 114).

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao componente curricular de Políticas Educacionais, verifica-se que seu objetivo é compreender a organização educacional no Brasil, por meio da implementação das legislações, perpassando pela estrutura/hierarquia do sistema educacional, bem como a diversidade humana que deve ser atendida. O componente curricular Psicologia da Educação, ofertado no 3º semestre, busca instrumentalizar o(a) futuro(a) professor(a) de matemática com discussões acerca da psicologia, abordando fundamentos e diferentes teorias que tratam do

desenvolvimento humano e da aprendizagem do indivíduo. Tal conhecimento é importante, uma vez que, para sistematizar *o quê e como* o(a) acadêmico(a) vai ensinar, é necessário que ele tenha compreensão de como o(a) aluno(a) aprende, especialmente em matemática.

Didática geral é um componente curricular ofertado no 3º semestre, percebe-se que os conhecimentos oportunizados neste componente curricular contemplam várias dimensões requeridas ao(a) futuro(a) professor(a), tais como: conhecer as diferentes teorias pedagógicas, bem como as diferentes concepções que subjazem o ensino e aprendizagem, dentre outros aspectos; realizar o planejamento da ação didática; compreender o processo de avaliação e seus objetivos; e ter um entendimento sobre os desafios e a função social da profissão docente.

O componente curricular Metodologia e Prática de Matemática no Ensino Fundamental é ofertado no 5º semestre e aborda discussões que se vinculam ao ensino da matemática na perspectiva tradicional e inovadora, temas transversais, conteúdos matemáticos destinados aos anos finais do Ensino Fundamental, em especial para EJA, e desenvolvimento de práticas.

Metodologia e Prática de Matemática no Ensino Médio foi organizada na mesma perspectiva que o componente curricular anterior, diferenciando-se apenas pela modalidade de ensino. O componente é ofertado no 7º semestre e seu objetivo é: “Propiciar reflexões e práticas sobre o processo de ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Médio, de forma a proporcionar discussões teóricas sobre o ensinar e aprender, e atividades práticas concernentes à utilização de alternativas didático-metodológicas” (Unir, 2016, p. 114).

Por fim, quanto à avaliação do estágio, o PPC (Unir, 2016) estabelece alguns aspectos que vão desde o planejamento das aulas até a apresentação dos planos de aula, a elaboração do relatório e a entrega das fichas de frequência. As fichas devem ser assinadas pela escola de Educação Básica e a avaliação também acontece por meio das fichas avaliativas respondidas pela direção da escola, o(a) professor(a) e o(a) estagiário(a).

Ao analisar os PPCs de licenciatura em matemática da UNIR, foram identificadas algumas diferenças em relação ao *o quê e como* está sendo oportunizado o estágio supervisionado nos dois cursos da UNIR. No PPC de Ji-Paraná há mais elementos que sinalizam a intencionalidade do estágio supervisionado na formação do(a) futuro(a) professor(a) de matemática, reconhecendo-o como um espaço formativo em que é possível mobilizar os conhecimentos construídos no decorrer do curso no próprio estágio.

Percebe-se ainda que há um maior detalhamento das diferentes etapas requeridas pelo estágio, em consonância com os objetivos estabelecidos para o estágio. Além disso, são apresentadas de forma mais sistematizada e organizada as orientações e modelos de documentação. Há também a necessidade de cumprir vários pré-requisitos, evidenciando uma preocupação em instrumentalizar pedagogicamente o(a) estagiário(a).

Quanto às semelhanças, destaca-se a carga horária de 400 horas destinadas ao estágio supervisionado, sendo que ambos os cursos fizeram a opção por distribuir tal carga horária em quatro componentes curriculares ofertados na segunda metade dos cursos. Por fim, são propiciadas experiências em duas modalidades da Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Tratando-se das ementas dos componentes curriculares de estágio supervisionado, ambos os *campi* possuem quatro ementas. O PPC do *campus* de Porto Velho traz elementos como: concepção sobre a matemática, funcionamento da escola, projeto pedagógico da escola, planejamento, observação e gestão de classes no ensino fundamental e médio. No entanto, o documento não apresenta mais informações sobre como deve ocorrer cada etapa do estágio.

Já o PPC do *campus* de Ji-Paraná apresenta os seguintes elementos: observação, participação, planejamento, relatório, sequência didática (apenas para o Ensino Fundamental I) e seminário. Logo em seguida, apresentam informações sobre cada etapa que deve ser desenvolvida no estágio, sendo: a observação (na unidade escolar; das atividades da escola; da docência), a participação (em sala de aula; extrassala), a sequência didática (etapa apenas para o Ensino Fundamental), a regência, elaboração do relatório e apresentação de seminário.

Percebe-se que o PPC do *campus* Ji-Paraná apresenta mais informações sobre a organização do estágio supervisionado. De acordo com Sbem (2003, p. 21), o estágio desempenha “papel central nos cursos de licenciatura”, por isso, não pode ser visto de forma isolada do restante do curso de formação inicial de professores(as).

Sobre os objetivos do estágio supervisionado, o PPC do *campus* de Porto Velho apresenta, em seu objetivo geral, a ênfase na propiciação de aprendizagens teórico-práticas, no oferecimento de subsídios para avaliar o projeto pedagógico do curso e articular ensino, pesquisa e extensão, na aplicação dos conhecimentos adquiridos, na integração entre teoria e prática e o saber fazer e no estabelecimento de relações humanas envolvendo aspectos sociais, econômicos e afetivos.

Enquanto isso, o PPC do *campus* de Ji-Paraná apresenta um objetivo geral que evidencia a necessidade de adquirir diversos conhecimentos e de articular esses conhecimentos e saberes mobilizados no estágio. Em seguida, são abordados os objetivos específicos para cada estágio. O Estágio I deve possibilitar a compreensão do contexto escolar e o conhecimento de diferentes espaços da escola. O Estágio II deve propiciar reflexões sobre *o porquê e para que* ensinar, a gestão da sala de aula, o papel do(a) professor(a) no processo de ensino e aprendizagem, bem como a necessidade de diferentes conhecimentos. No Estágio III espera-se que os(as) estagiários(as) possam elaborar planos de ensino, solucionar problemas e escolher estratégias adequadas. E no Estágio IV, o objetivo é promover reflexões sobre o Ensino Médio e a EJA.

Em relação aos componentes curriculares de pré-requisitos, o PPC da UNIR*campus* Porto Velho estabelece como pré-requisito para cada estágio o estágio anterior. No entanto, o PPC do *campus* de Ji-Paraná apresenta outras disciplinas como pré-requisitos, como Políticas Educacionais, Psicologia, Didática Geral, Metodologia e Prática no Ensino Fundamental e Metodologia e Prática no Ensino Médio.

As ementas desses componentes curriculares evidenciam a necessidade de conhecer as políticas educacionais do Brasil e seu sistema de ensino, compreender as teorias da psicologia relacionadas ao desenvolvimento humano e à aprendizagem, entender a teoria de ensinar, as teorias pedagógicas, o planejamento, a avaliação, os desafios da profissão docente, além de concepções da educação em perspectiva tradicional e inovadora, organização de conteúdo, EJA, planejamento da sequência didática, bem como sua execução e avaliação e relacionar a matemática com temas transversais e a organização do conteúdo. O quadro a seguir, mostra uma síntese dos conhecimentos evidenciados nos PPCs da UNIR.

Quadro 5: Conhecimentos evidenciados nos PPCs da UNIR

<i>Campus</i> Porto Velho	<i>Campus</i> Ji – Paraná
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepção sobre a escola;</li> <li>• Funcionamento da escola;</li> <li>• Planejamento das aulas;</li> <li>• Aprendizagem teórico-prática;</li> <li>• Articular ensino, pesquisa e extensão;</li> <li>• Relacionamento humano com aspectos: sociais, econômicos e afetivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular conhecimentos e saberes oportunizados no estágio;</li> <li>• Evidenciar a necessidade de diversos conhecimentos;</li> <li>• Compreender o espaço escolar;</li> <li>• Reflexões sobre o quê, como e para quê ensinar;</li> <li>• Gerir a sala de aula;</li> <li>• Elaborar plano de ensino;</li> <li>• Papel do professo no processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>• Escolher estratégias;</li> <li>• Selecionar conteúdos;</li> <li>• Reflexões sobre EJA;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas educacionais e organização do ensino;</li> <li>• Desenvolvimento da aprendizagem;</li> <li>• Planejamento;</li> <li>• Avaliação.</li> </ul>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados corroboram com os argumentos de Piconez (1991), que ressalta que o estágio supervisionado permite ao(à) futuro(a) professor(a) compreender o mundo do trabalho, enfrentar os desafios encontrados na profissão e adquirir consciência política e social no processo de ensino e aprendizagem. Percebe-se ainda que os conhecimentos previstos nos PPCs da UNIR inclui conhecimentos da gestão da sala de aula, o processo de ensino e aprendizagem, o conteúdo da disciplina, o currículo e a utilização de diversas metodologias.

### **Instituto Federal de Rondônia (IFRO), *campi* Vilhena e Cacoal: em foco o estágio supervisionado nos projetos pedagógicos de cursos presenciais de licenciatura em matemática**

Direcionando o olhar para o PPC de licenciatura em matemática presencial do IFRO/Vilhena, datado de 2011 e aprovado em 12 de março de 2012, pela Resolução nº 6/2012/CONSUP/IFRO, verifica-se que o curso apresenta uma carga horária de 3.334 horas, das quais 1.691 horas envolvem atividades teóricas e 1.655 atividades práticas. Essas atividades incluem, especialmente, o estágio de 400 horas, atividades acadêmico-científicas de 200 horas e o trabalho de conclusão de curso com 80 horas. A matriz curricular do curso está organizada em 46 componentes curriculares obrigatórios e nenhum optativo.

O quadro a seguir, apresenta informações sobre os componentes de estágio supervisionado, incluindo o semestre em que são iniciados, carga horária e os componentes curriculares requeridos como pré-requisitos.

Quadro 6: Organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado de acordo com o PPC do IFRO, *Campus Vilhena*

Componentes curriculares	Ementa	Carga horária	Semestre	Pré-requisitos
<b>Estágio I (Prática no Ensino Fundamental)</b>	Não possui ementa	160 h	Iniciados a partir de 50% de conclusão das disciplinas	Metodologia do Ensino de Matemática I.
<b>Estágio II (Prática no Ensino Médio)</b>	Não possui ementa	240 h	Iniciados a partir de 50% de conclusão das disciplinas	Estágio I (Prática no Ensino Fundamental); Metodologia do Ensino de Matemática II.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações disponibilizadas no PPC

No PPC, constam apenas dois componentes curriculares vinculados ao estágio supervisionado, diferentemente dos cursos de licenciatura em matemática dos *campus* UNIR, organizados em quatro componentes. Essa divisão está organizada da seguinte forma: Estágio I (Prática no Ensino Fundamental) e Estágio II (Prática no Ensino Médio).

O Estágio I (Prática no Ensino Fundamental) tem uma carga horária de 160 horas e tem como pré-requisito Metodologia do Ensino de Matemática I. Já o Estágio II (Prática no Ensino Médio), tem como pré-requisito os componentes curriculares Estágio I (Prática no Ensino Fundamental) e Metodologia do Ensino de Matemática II. A única exigência para que o(a) acadêmico(a) possa iniciar o estágio é ter cursado 50% dos demais componentes curriculares.

É importante ressaltar que não há uma distribuição igualitária da carga horária atribuída às modalidades de ensino (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) no curso ofertado pelo IFRO/Vilhena. Outro ponto que é que não há explicações sobre as etapas de observação, participação, regência e elaboração do relatório e sobre a avaliação, o que é exigido durante essa etapa formativa. No quadro a seguir, apresenta-se o quadro, com a organização das ementas dos componentes curriculares considerados pré-requisitos do estágio supervisionado.

Quadro 7: Ementa dos componentes curriculares requeridos como pré-requisitos do estágio supervisionado de acordo com o PPC do IFRO, *Campus* Vilhena

Componentes curriculares	Semestre	Carga horária	Ementa
<b>Metodologia do Ensino de Matemática I</b>	4º	120 h	Ensino da Matemática e desenvolvimento cognitivo. Conceitos e usos de recursos didáticos nas aulas de Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental. Metodologias e instrumentos de avaliação em Matemática no Ensino Fundamental. Integração entre a Matemática e os temas transversais. Ludicidade no ensino e aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental. Orientação sobre o Estágio na área de Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental. Plano de ensino e de aula (Ifro, 2011, p. 72).
<b>Estágio I (Prática no Ensino Fundamental)</b>	Iniciados em 50% do curso	160 h	Não contém plano de disciplina para o Estágio Supervisionado no PPC, para analisarmos a ementa desta disciplina.
<b>Metodologia do Ensino de Matemática II</b>	5º	120 h	Conceitos e usos de recursos didáticos nas aulas de Matemática no Ensino Médio. Metodologias e instrumentos de avaliação em Matemática no Ensino Médio. Ludicidade no ensino e aprendizagem da Matemática no Ensino Médio. Princípios de integração e concomitância na educação profissional técnica de nível médio. Orientação sobre o Estágio na área de Matemática no Ensino Médio. Plano de ensino e de aula. Elaboração de projetos de formação aula (Ifro, 2011, p. 73).

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações disponibilizadas no PPC

Na ementa Metodologia do Ensino da Matemática I, verifica-se que é um componente curricular ofertado no 4º semestre e possui uma carga horária de 120 horas. Sobre o componente curricular Metodologia do Ensino da Matemática II, que é pré-requisito do Estágio II (Prática no Ensino Médio), é ofertado no 5º semestre e tem uma carga horária de 120 horas.

O PPC do curso de licenciatura em matemática do IFRO/Cacoal, aprovado pela Resolução nº 34/REIT - CEPEX/IFRO, de 19 de dezembro de 2018, cabe ressaltar que o documento está datado em 2017. A carga horária do curso é de 3.417 horas e a matriz curricular é composta por 52 componentes curriculares (50 obrigatórios e dois optativos).

Em relação ao estágio supervisionado, este apresenta uma carga horária de 400 horas e está organizado em dois componentes curriculares, conforme disposto no quadro a seguir.

Quadro 8: Organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado de acordo com o PPC do IFRO, *campus Cacoal*

Componentes curriculares	Ementa	Carga horária	Semestre	Pré-requisitos
<b>Estágio I (Prática no Ensino Fundamental)</b>	Não possui ementa	160 h	Iniciados a partir de 50% de conclusão das disciplinas	Não contém pré-requisitos
<b>Estágio II (Prática no Ensino Médio)</b>	Não possui ementa	240 h	Iniciados a partir de 50% de conclusão das disciplinas	Não contém pré-requisitos

Fonte: Elaborado pela autora

Assim como ocorre no PPC do curso de Vilhena, verifica-se que a carga horária do estágio supervisionado é distribuída em apenas dois componentes curriculares, sendo destinado um quantitativo maior para a modalidade do Ensino Médio (Educação Básica). Essa diferença não é justificada no PPC. Os(as) acadêmicos(as) deverão cursar tais componentes obedecendo somente ao critério de integralizar 50% das disciplinas do curso.

No PPC, é destacado que o estágio no curso de licenciatura em matemática envolve três etapas: “Observação, Participação e Regência, organizadas e operacionalizadas conforme as ementas dispostas, após a conclusão do 4º semestre” (Ifro, 2017, p. 113). Diferentemente do que ocorre no PPC do curso de licenciatura em matemática de Vilhena, é apresentada uma caracterização de cada uma das etapas requeridas no desenvolvimento do estágio.

O período de observação abrange 25% da carga horária do estágio e é o momento em que o(a) acadêmico(a) tem a oportunidade de conhecer o cotidiano da escola, para que “possa familiarizar-se com o processo pedagógico real” das atividades e observação dos alunos e do professor de matemática da escola de Educação Básica (Ifro, 2017, p. 113).

Para a participação, também são destinadas 25% da carga horária do estágio. É um tempo em que o(a) acadêmico(a) atua como colaborador(a), auxiliando o(a) professor(a) no planejamento das aulas e na execução de projetos.

Por último, a etapa de regência corresponde a 50% da carga horária do estágio. Nessa etapa, o(a) acadêmico(a) leciona, de fato, sob a orientação do(a) professor(a) em sala de aula e se constitui em um momento em que o “estagiário poderá aplicar habilidades próprias da profissão docente em matemática sob orientação do professor orientador e supervisionado pelo professor supervisor do estágio” (Ifro, 2017, p. 113).

Verifica-se que o(a) acadêmico(a) tem a opção de realizar o estágio supervisionado se matriculando nos componentes curriculares Estágio I (Prática no Ensino Fundamental) e Estágio II (Prática no Ensino Médio), ou pelo “Programa Institucional Residência Pedagógica, obedecidos os critérios de inscrição no programa e a disponibilidade de vagas” (IFRO, 2017, p. 109). Diante disso, o PPC 2017 destaca informações sobre as atividades a serem realizadas pelo(a) estagiário(a), residente, preceptor(a), supervisor(a) e orientador(a) do estágio, bem como as atividades que devem ser desenvolvidas por cada um(a) dos(as) participantes.

No que se refere à avaliação do estágio supervisionado, os(as) orientadores(as) devem realizar o acompanhamento das atividades de estágio, a fim de proceder à avaliação. Nesse sentido, o(a) acadêmico(a) deve entregar ao(à) seu(ua) orientador(a) todos os documentos necessários para a avaliação do estágio realizado na escola de Educação Básica (IFRO, 2017).

Como se pode verificar, há poucos elementos acerca do estágio supervisionado no PPC do IFRO/Cacoal. Outro ponto a destacar é que o documento detalha o Programa Residência Pedagógica e sua organização, caso algum(a) acadêmico(a) opte por integralizar a carga horária do estágio nesse programa. Após a apresentação e interpretação dos dados, constata-se que, em relação ao *campus* Vilhena, o curso visa formar cidadãos críticos, capazes de discutir conteúdos matemáticos. Por outro lado, o *campus* Cacoal tem como objetivo formar profissionais com conhecimentos teóricos e práticos sobre os conteúdos de matemática, propiciando competências didático-pedagógicas e promovendo um exercício crítico por parte dos egressos.

Ambos os *campi* possuem os componentes curriculares de estágio supervisionado divididos em duas etapas, uma correspondente ao Ensino Fundamental e outra, ao Ensino Médio. Esses componentes devem ser iniciados quando o(a) acadêmico(a) tiver cumprido metade do curso de licenciatura em matemática. É importante enfatizar que, em ambos os *campi*, os componentes curriculares de estágio não possuem ementas específicas.

O PPC do *Campus* Cacoal não possui componentes curriculares que são pré-requisitos, enquanto o PPC do *Campus* Vilhena traz os seguintes: Metodologia do Ensino de Matemática I voltado para o Ensino Fundamental, Metodologia do Ensino de Matemática II direcionado ao Ensino Médio e o estágio anterior. Ao observar as ementas dos pré-requisitos, verificou-se que Metodologia do Ensino de Matemática I busca propiciar o ensino de Matemática, o desenvolvimento do pensamento cognitivo, utilização de recursos didáticos, avaliação, abordagem de temas transversais, incorporação da ludicidade, elaboração de plano de ensino e de aula. Já em Metodologia do Ensino de Matemática II, é enfatizada a necessidade de possibilitar a compreensão de metodologias, utilização de recursos didáticos, avaliação, aplicação de estratégias lúdicas, inclusive na educação profissional, elaboração de plano de ensino e de aula e de projetos de formação de aulas.

Com base nas discussões apresentadas, buscou-se sistematizar no quadro a seguir, conhecimentos evidenciados nos PPCs do IFRO quanto à preparação para o estágio (componentes pré-requisitos e objetivo dos cursos), uma vez que não constam nos PPCs ementas dos componentes de estágio supervisionado, dificultando a identificação dos conhecimentos que podem ser mobilizados no estágio a partir da perspectiva da IES.

Quadro 9: Conhecimentos evidenciados nos PPCs do IFRO

<i>Campus</i> Vilhena	<i>Campus</i> Cacoal
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser crítico;</li> <li>• Conteúdos matemáticos;</li> <li>• Recursos didáticos;</li> <li>• Avaliação;</li> <li>• Ludicidade;</li> <li>• Plano de ensino e aula;</li> <li>• Elaborar projetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teórico e prático da matemática;</li> <li>• Ter competências didáticas e pedagógicas;</li> <li>• Exercício crítico.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito à organização dos estágios, o PPC do *Campus* Vilhena não se evidenciou elementos. No entanto, o PPC do *Campus* Cacoal descreve como deve ser a

observação (momento para conhecer a escola e se familiar com o projeto pedagógico real), a participação (momentos de auxiliar o(a) professor(a) da escola) e a regência (o(a) estagiário(a) aplica suas habilidades sob a orientação dos(as) professores(as) da escola e do IFRO).

O PPC de Cacoal também apresenta a possibilidade de realização do estágio pelo Programa Residência Pedagógica, além de detalhar a forma de avaliação, que envolve a entrega de documentos e do relatório, bem como o acompanhamento e avaliação do estágio pelo o(a) orientador(a). No entanto, o PPC 2011 de Vilhena não apresenta informações sobre a forma de avaliação do estágio.

### Considerações finais

Na análise das ementas/objetivos do estágio supervisionado dos PPCs da UNIR, bem como na descrição das diferentes etapas que constituem o estágio, é possível identificar que as atividades requerem mobilizar diferentes tipos de conhecimentos docentes decorrentes da formação acadêmica, principalmente no que se refere aos conhecimentos matemáticos, metodologias de ensino, conhecimentos sobre documentos oficiais que regem a educação, conhecimentos sobre as tecnologias, entre outros.

Outro ponto a ser destacado é que o IFRO, *Campus Cacoal*, oferece a possibilidade de realização do estágio por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP), enquanto que essa opção não é indicada nos PPCs da UNIR e do IFRO, *Campus Vilhena*, pelo fato de sua elaboração anteceder a implementação do PRP.

No PPC do IFRO, *Campus Cacoal*, não exige componentes curriculares como pré-requisitos para o estágio supervisionado. Isso chama atenção, tendo em vista a importância da demarcação de alguns conhecimentos docentes para que os(as) acadêmicos(as) estejam aptos a realizar o estágio, incluindo conhecimento do conteúdo específico (escolar), habilidades de planejamento, avaliação, gestão da sala de aula e outros aspectos relevantes e que se referem ao fenômeno educativo do processo de ensino-aprendizagem de matemática.

Sobre como e quando o estágio supervisionado é previsto nos PPCs dos cursos de licenciatura em matemática nas IES públicas de Rondônia, observou-se que os estágios supervisionados nas IES iniciam na metade do curso. Os *campi* da UNIR demonstram maior preparo para a realização do estágio supervisionado, enfatizando ao longo do documento suas

contribuições e importância para a formação do(a) acadêmico(a). Enquanto isso, é preciso revisar os PPCs dos *campi* do IFRO no que diz respeito à organização dessa etapa formativa tão importante para os(as) futuros(as) professores(as).

Nos PPCs das IES, foi possível verificar que os conhecimentos previstos buscam que os(as) licenciandos(as) se tornem profissionais reflexivos(as) de sua prática docente, que tenham conhecimento do conteúdo específico em matemática, do planejamento, do ensino e da aprendizagem. Algumas das categorias de conhecimentos requeridas na profissão docente são contempladas nos PPCs, contudo, há outras que não constam de forma explícita.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para subsidiar reflexões e possíveis mudanças na reelaboração de PPCs, sobretudo no que diz respeito à dinâmica, à organização e aos conhecimentos a serem desenvolvidos para e no estágio supervisionado nos cursos presenciais de licenciatura em matemática ofertados no estado de Rondônia.

## Referências

- AROEIRA, K, P.; PIMENTA, S. G. **Didática e estágio**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.
- BALL, D. L.; THAMES, M. H.; PHELPS, G. **Content knowledge for teaching: what makes it special?** *Journal of Teacher Education*. v. 59, n. 5, p.389-407, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/255647628\\_Content\\_Knowledge\\_for\\_Teaching\\_What\\_Makes\\_It\\_Special](https://www.researchgate.net/publication/255647628_Content_Knowledge_for_Teaching_What_Makes_It_Special). Acesso em: jun. 2024.
- FAGUNDES, A. W. R.; LEITE, E. A. P. Panorama de pesquisas brasileiras sobre o estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática (2008-2020). In: LEITE, K. G. **Formação de professores que ensinam matemática: aspectos teóricos, práticos e históricos**. Porto Velho, RO: Coleção Pós-Graduação da UNIR EDUFRO, 2021. Disponível em: <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Cole%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%B3s-UNIR/Formacao%20de%20professores%20que%20ensinam%20matematica.pdf>. Acesso em: out. 2024.
- FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M.; FERREIRA, A. C.; LOPES, C. S.; FREITAS, M. T. M.; MISKULIN, R. G. S. Formação de professores que ensinam Matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 36, p.137-160, dez. 2002. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n36/n36a09.pdf>. Acesso em: jun. 2024.
- GAVANSKI, D. **Uma experiência de estágio supervisionado norteado pela Modelagem Matemática: indícios para uma ação inovadora**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 1995.

IFRO. INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Vilhena, RO: IFRO, 2011. Disponível em: <https://portal.Ifro.edu.br/formularios-dgp/category/1964-resolucao-n-006-consup-Ifro-de-12-de-marco-de-2012?download=8566:resolucao-n-006-consup-Ifro-de-12-de-marco-de-2012>. Acesso em: jun. 2024.

IFRO. INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Cacoal, RO: IFRO, 2017. Disponível em: <https://portal.Ifro.edu.br/component/phocadownload/category/2707-resolucao-n-34-cepex-Ifro-de-19-de-dezembro-de-2018?download=9411:resolucao-n-34-cepex-Ifro-de-19-de-dezembro-de-2018>. Acesso em: jun. 2024.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextose práticas pedagógicas. In: NACARATO, A. M. **A formação do professor que ensina Matemática perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.213-231.

PASSOS, C. L., NACARATO, A., FIORENTINI, D., MISKULIN, R. G.; *et al.* (2006). Desenvolvimento profissional do professor que ensina Matemática: Uma meta-análise de estudos brasileiros. **Quadrante**, 15(1&2), 193–219. Disponível em: <https://doi.org/10.48489/quadrante.22800>. Acesso em: set. 2024.

PICONEZ, S.C. A prática de ensino e o Estágio Supervisionado: aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S.C; FAZENDA, I. C. A. **Prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991, p. 15-38. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio de docência**. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção de docência em formação: Ensino Superior).

REALI, A. M. M. R.; BORGES, F. V. A. Qual base de conhecimento e quais aprendizagens? Análise da experiência com formadores de professores. In: MIZUKAMI, M. N.; REALI, A. M. R. **Docência na contemporaneidade: aprender, ensinar e aprender a ensinar**. Curitiba: CRV, 2018.

SANTOS, M. M.; SANTANA; F. C. M.; AMORIM, M. E. O estágio nos cursos de Licenciatura em Matemática em universidades baianas: recontextualizações e (re)existências. **REVEMOP**. Ouro Preto, Brasil, v.3, e202125, p.1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/4887>. Acesso em: fev. 2022.

SBEM - Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática: uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática**. São Paulo, 2003. 43f. Disponível em: [https://www.academia.edu/4256113/SUBS%C3%8DDIOS\\_PARA\\_A\\_DISCUSS%C3%83O\\_DE\\_PROPOSTAS\\_PARA\\_OS\\_CURSOS\\_DE\\_LICENCIATURA](https://www.academia.edu/4256113/SUBS%C3%8DDIOS_PARA_A_DISCUSS%C3%83O_DE_PROPOSTAS_PARA_OS_CURSOS_DE_LICENCIATURA). Acesso em: jun. 2024.

THEVES, D. W.; MORAES, L. S. Aprendendo a docência através dos estágios supervisionados: possibilitando olhares e escutas para o conhecimento, a prática e o engajamento profissional. In: JUNIOR, L. M.; MARTINS, R. E. M. W.; FROZZA, M. V. C. **Estágio curricular supervisionado: aprendendo a ser professor/a**. Campo Grande: Editora Inovar, 2020, p. 14-25.

UNIR. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Porto Velho: UNIR, 2015. Disponível em: [https://dmat.Unir.br/uploads/20532286/arquivos/PPC\\_FINAL3.pdf](https://dmat.Unir.br/uploads/20532286/arquivos/PPC_FINAL3.pdf). Acesso em: jun. 2024.

UNIR. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Ji-Paraná, RO: UNIR, 2016. Disponível em: [https://dmejpb.Unir.br/uploads/96470485/arquivos/Projeto\\_pedagogico\\_2017\\_licenciatura\\_em\\_matematica\\_2128929211.pdf](https://dmejpb.Unir.br/uploads/96470485/arquivos/Projeto_pedagogico_2017_licenciatura_em_matematica_2128929211.pdf). Acesso em: jun. 2024.